

Editorial

Temos o grato prazer de apresentar a nova edição da Revista Interin - V. 27, N. 1 - Jan/Jun 2022. Este volume do periódico do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) apresenta artigos submetidos em fluxo contínuo, o que viabilizou a variedade de temáticas aqui reunidas. A publicação conta com nove artigos e duas entrevistas que têm em comum reflexões, investigações e análises sobre temas atuais e instigantes.

Os dois primeiros artigos fazem uso de revisão bibliográfica para problematizarem temas ligados à comunicação na era digital. De início, os pesquisadores Tiago da Mota e Silva e Fabio Ciquini nos apresentam o artigo “A agonia da comunicação na era mediática: sobre vínculos, logros e o pornográfico”, perpassando a filogênese e a ontogênese da Comunicação, para apontarem uma mudança de paradigma nos estudos comunicacionais em direção aos fluxos emocionais, afetivos e imaginários. No artigo seguinte: “Na contramão de uma conexão constante: uma revisão bibliográfica sobre o fenômeno de desconexão digital”, Sandra Rubia da Silva e Thiago Álvares da Trindade abordam o chamado fenômeno do *detox* digital, apontando as inúmeras motivações que levam alguns indivíduos ao desejo de diminuir o consumo de internet e das telas, na cena contemporânea. O artigo objetiva realizar um sobrevoo sobre o fenômeno e suas derivações, a fim de analisar como este vem sendo observado e/ou ignorado pelo cenário científico em diferentes campos do conhecimento.

Nos dois trabalhos subsequentes, avulta o tema da violência, seja na realidade virtual dos games, seja no espaço urbano brasileiro. Em “A perspectiva da moralidade nos games de conteúdo violento”, as autoras Angelica Caniello e Luciana Coutinho Pagliarini de Souza discorrem sobre como a ética e a moral contemporâneas transparecem nos discursos sobre a violência atrelada aos games, sob a perspectiva dos efeitos de sentido no discurso dos jogadores. A seguir, no artigo “Onde Tem Tiroteio: informação colaborativa e fluxo distributivo de imagens da violência urbana no Brasil”, os pesquisadores Aline Grupillo Chagas Reis e Joaquim Serra abordam as postagens no aplicativo *Onde Tem Tiroteio* - um sistema colaborativo de alertas da

violência urbana por meio de circuitos não tradicionais de mídia -, com o objetivo de problematizar os pressupostos de autoridade no telejornalismo.

Os artigos seguintes abordam temas polêmicos no jornalismo brasileiro atual. No texto “As relações de gênero no ‘Caso Daniel’”: estereótipos e similares nos discursos jornalístico e jurídico”, de autoria de Muriel Emídio Pessoa do Amaral e Paula Melani Rocha, toma-se o gênero como categoria de análise. O trabalho discute as matérias produzidas pelo portal G1, sobre o “Caso Daniel”, que foram veiculadas de novembro de 2018 a novembro de 2019, sobre a figura de Cristiana Brittes, para enfatizar o descaso da condição da mulher na cobertura do respectivo caso. No trabalho intitulado “Jornalismo engajado? A cobertura das greves pelo clima em veículos não hegemônicos do Brasil”, a pesquisadora Eloisa Beling Loose propõe-se a analisar como as greves pelo clima foram cobertas por três meios jornalísticos brasileiros: *Conexão Planeta*, *Envolverde* e *Colabora*. Evidenciam-se a predominância do enfoque internacional e o destaque para ativistas já conhecidos.

De autoria de Márcio Zanetti Negrini e Cristiane Freitas Gutfreind, o artigo “O rosto da multidão e a sobrevivência das imagens da classe trabalhadora”, traz o cinema como um grande arquivo imagético e sonoro para a produção de saberes sobre vivências políticas e sociais. Para tanto são analisadas as imagens do filme *Getúlio Vargas – glória e drama de um povo*, dirigido por Alfredo Palácios e lançado em 1956. O longa-metragem caracteriza-se pela utilização de imagens de arquivo provenientes de cinejornais produzidos ao longo dos diferentes governos de Vargas.

Na sequência, temos dois artigos que visam contribuir para a difusão das ideias e pesquisas no campo das convergências midiáticas. O texto intitulado “Da tela da TV para as redes sociais digitais: o transbordamento do Jornal da Record no *TikTok*” tem a autoria de Valquíria Aparecida Passos Kneipp e toma como objeto de estudo o Jornal da Record e seu uso do *TikTok* como parte da estratégia editorial. Analisa-se um processo de transmídiação para evitar a queda da audiência da TV aberta e para atrair o público jovem, que prefere as redes sociais digitais para obter informações. O último artigo “Projetos em televisão e rádio: experiências em jornalismo audiovisual na Universidade de São Paulo” apresenta as experiências didáticas de duas disciplinas de audiovisual, *CJE 0533 - Projetos em Televisão* e *CJE 0532 - Projetos em Rádio*, oferecidas no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA), da

USP. Os autores Luciano Victor Barros Maluly e Monica de Fátima Rodrigues Nunes Vieira assinalam a importância da qualidade da produção universitária em jornalismo audiovisual, antes e durante a pandemia da Covid-19, por meio dos projetos de ensino *Produção seriada jornalística audiovisual e Universidade* 93,7.

Na parte final desta edição, publicamos duas entrevistas com pesquisadores de renome internacional.

Na primeira delas, intitulada “Literacia midiática e a falácia do acesso à informação: entrevista com Mirian Nogueira Tavares”, o pesquisador Thiago Garcia Martins dialoga, em nome da Revista Interin, com a Professora na Universidade do Algarve (Portugal) e coordenadora do CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), Dra. Mirian Nogueira Tavares, que tem realizado diversas pesquisas e publicações no âmbito da literacia midiática, em especial ligadas ao cinema e ao audiovisual. A entrevistada discorre também sobre o papel das Artes no campo do Ensino e sobre o papel da interatividade do usuário em jogos, conteúdos de *streaming* e, sobretudo, quanto à “falácia ao acesso à informação” na Sociedade da Informação.

O último texto é uma entrevista bilíngue realizada originalmente em francês pela pesquisadora Claudia Lambach: “Le spectateur mobile: une entrevue avec Roger Odin” _ “O espectador móvel: uma entrevista com Roger Odin”. O pesquisador é um dos maiores representantes do pensamento semiológico francês, que construiu um modelo de comunicação tentando articular abordagem pragmática e abordagem imanentista - por ele denominado de semiopragmática. Professor emérito da Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3, Odin foi diretor do Instituto de Pesquisa em Cinema e Audiovisual (IRCAV). Dentre os diversos temas por ele pesquisados, tais como, cinema, televisão, filmes de família, cinema amador, entre outros, Odin investiga também a produção audiovisual feita com telefone celular. Recentemente ele apresentou um curta-metragem de sua autoria, “"Méfiez-vous de la crypte"”; realizado com um celular, durante o confinamento em uma fazenda na França.

À guisa de conclusão, não podemos nos furtar a uma visão crítica sobre ansiedades relativas às novas tecnologias da comunicação e ao desconforto das pseudopresenças em nosso cotidiano, em um tempo sintonizado, muitas vezes, com as distopias das mais delirantes obras de ficção científica. Felizmente, graças à

competência e à dedicação de nossa equipe editorial, liderada pelo Doutorando Igor Lucas Ries, conseguimos concluir mais esta edição da Revista Interin, apesar desse “novo normal” que se impôs às atividades dos tempos pandêmicos. Expressamos nossa gratidão aos autores e autoras que integram este volume e também aos pareceristas que contribuíram com a avaliação dos trabalhos ora publicados.

Desejamos boa leitura!

Denise Guimarães e Mônica Fort

Editoras da *Interin*